

## 2.2.3.2.

RESULTADOS DO ENSAIO NACIONAL DE  
SORGO GRANÍFERO DO ANO AGRÍCOLA DE 1974/75Walter Luiz Trevisan \*  
Robert Eugene Schaffert \*\*

## INTRODUÇÃO

O Ensaio Nacional de Sorgo Granífero iniciou-se no ano agrícola de 1973/74 visando obter informações a nível nacional, dos cultivares que estavam sendo comercializados. A partir de 1974/75, incluiu-se também cultivares em experimentação final, fornecidos pelas companhias interessadas.

O Ensaio Nacional de 1973/74 foi realizado com 25 entradas fornecidas por companhias importadoras e/ou produtoras de sementes. O mesmo número de entradas constituiu o ensaio do ano de 1974/75. Foi observada alta rotatividade nos híbridos comercializados pois, apenas cinco materiais que participaram do ensaio de 1973/74, permaneceram em 1974/75. Essa mudança foi provocada por problemas de importação e/ou má adaptação dos híbridos, nas condições brasileiras.

## MATERIAL E MÉTODO

As cultivares testadas foram solicitadas com antecedência de vários meses, às companhias que comercializam sementes de sorgo no Brasil. De acordo com as expectativas de importação, cada uma assegurou a participação de alguns de seus híbridos. Partindo dessas informações, o ENSG foi planejado para 25 entradas, em látice 5 x 5, com quatro repetições. Entretanto, na época de preparação dos ensaios, foram recebidos apenas 18

---

\* Engenheiro Agrônomo, Melhorista e Líder da cultura sorgo no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo - EMBRAPA - Caixa Postal, 151 CEP 35700 - Sete Lagoas, MG.

\*\* Engenheiro Agrônomo, PhD, Assessor da EMBRAPA, Melhorista de sorgo da Equipe Multidisciplinar do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. convênio EMBRAPA/USAID/PURDUE.

híbridos, devido a problemas de importação que algumas companhias tiveram. Como existiam, armazenadas em câmara seca, quantidades variáveis de outros 15 híbridos recebidos em 1973, resolveu-se constituir o ensaio com 19 entradas fixas correspondentes aos 18 híbridos recebidos em 1974 e um híbrido do ano anterior. As outras seis entradas eram variáveis e ocupadas por 14 híbridos recebidos em 1973.

As parcelas possuíam quatro fileiras de cinco metros de comprimento, espaçadas de 0,70m. As recomendações sugeridas e que deveriam ser executadas pelos colaboradores, foram:

- a. quantidade de sementes plantadas por metro: 30-35;
- b. número de plantas por metro após o desbaste: 15 (214.000 plantas/ha).
- c. adubação: mediante análise de solo ou, quando não era possível, recomendou-se a fórmula 60-60-30 de N,  $P_2O_5$  e  $K_2O$ , sendo que 1/3 do N deveria ser colocado no plantio e 2/3 em cobertura, 30 dias após;
- d. tratos culturais: foram recomendadas capinas e cultivos conforme a necessidade da cultura. Especiais cuidados deveriam ser tomados para evitar danos devidos a ataque de pragas, principalmente a mosquinha do sorgo.
- e. anotações recomendadas: stand, florescimento, altura, ocorrência geral de doenças foliares, incidência de mosca, ataque de pássaros, acamamento, número de panículas maduras, produção de grãos e porcentagem de umidade dos grãos na colheita.

#### RESULTADOS OBTIDOS

O Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, recebeu resultados de inúmeros locais, onde foram instalados Ensaio Nacional de Sorgo Granífero. Por razões diversas, foram perdidos cerca de 32% dos ensaios distribuídos.

Entre os 30 ensaios com resultados enviados, foram selecionados 21 que apresentavam danos que permitiam conclusões válidas.

Na Tabela 1, são apresentadas as produções de grãos de cada local e as médias de produção de cada Estado, para cada híbrido que participou do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero de 1974/75.

As médias de produção de grãos de 21 locais, para cada híbrido e a amplitude, avaliada em termos de maior e menor produção observada e do desvio padrão, são apresentadas na Tabela 2.

Os híbridos que compoem os Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, foram testados em condições naturais de campo, para diferentes doenças, pois alguns dos ambientes favoreceram o desenvolvimento de patógenos. Na Tabela 3, são apresentados os dados relacionados a incidência de doenças foliares gerais e mildio do sorgo, avaliados nos locais que permitiram diferenciação dos híbridos, em termos de resistência. Os dados de incidência

de doenças foliares foram obtidos de escala de notas onde, 1 é ausência de doença, e 5 altamente severa. Para mildio usou-se o critério de número de plantas com sintomas sistêmicos por parcela e porcentagem de plantas com sintomas sistêmicos.

## DISCUSSÃO

Os resultados médios de produção de grãos, para cada Estado, apresentados na Tabela 1 fornecem uma boa idéia do potencial de produção do sorgo em diferentes condições ecológicas. Em Minas Gerais foi alcançada produção média (30 híbridos em seis locais) de 4,81 t/ha; no Paraná 4,62 t/ha; em São Paulo 3,90 t/ha; no Rio Grande do Sul 4,82 t/ha; no Espírito Santo 3,93 t/ha; e, Goiás 5,90 t/ha, comprovando que o sorgo é uma boa opção para produção de grãos nessas áreas. Deve-se considerar que condições ambientais extremas estão incluídas nos 21 locais onde foram instalados os Ensaio Nacionais de Sorgo Granífero. Solos considerados de alta fertilidade, como em Ribeirão Preto, Londrina, Jaú, Cachoeira Dourada e outros; solos em baixa fertilidade como Felixlândia e Lavras; má distribuição de chuva, muito frequente em todo Brasil; precipitações intensas durante todo o ciclo da cultura, em outros locais; condições propícias ao desenvolvimento de doenças, em alguns locais; etc; são exemplos da amplitude de ambientes em que a cultura sorgo foi testada. Alguns híbridos alcançaram altas produções em alguns locais, comprovando que, quando ocorrem boas condições o sorgo alcança ótimas produções. Outros apresentaram boas produções em condições extremamente adversas, comprovando a rusticidade da cultura. Na Tabela 2 observa-se que as médias de produção de grãos entre os híbridos que constituíram as 19 entradas fixas nos 21 locais, variam de 3,89 a 5,04 t/ha. Nesta mesma Tabela, observa-se que alguns híbridos além de terem alta média geral de produção apresentam boa estabilidade de produção em condições adversas, comprovada por produções mínimas acima de 3 t/ha, nos 21 locais. Dados de análise econômica obtidos pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo e que serão apresentados em outra seção dessa mesma Reunião, por SILVA *et alii*. (1976) indicam um custo de Cr\$ 2.400,00/ha para a condução da cultura do sorgo com alta tecnologia, incluindo desde adubação 60-60-30 de NPK por ha, controle químico de ervas daninhas e pragas e operações tratorizadas até a colheita mecânica através de automotrizes. Produções acima de três toneladas, mesmo sendo comercializadas pelo preço mínimo vigente atualmente, (Cr\$ 48,60/saca de 60 kg) são economicamente rentáveis. Depreende-se desses dados que a maioria dos híbridos, na maioria dos locais conseguiu apresentar produções econômicas.

O nível de tolerância a doenças foliares e ao mildio pode ser constatado na Tabela 3, em locais onde a incidência alcançou altos níveis. Mesmo nesses locais, observa-se que alguns materiais apresentaram boa sanidade representado por notas para doenças foliares até 2,5 e porcentagens de plantas com sintomas sistêmicos menores que 3%.

## CONCLUSÕES

O Ensaio Nacional de Sorgo Granífero comprovou ser de extrema utilidade no estudo do comportamento de diferentes híbridos nas mais diversas condições representadas por 21 locais em seis estados brasileiros. Os dados fornecidos por esses ensaios mostram que:

- a. Há grande potencial para a produção de grãos pela cultura sorgo no Brasil.
- b. Existem híbridos no comércio que possuem estabilidade de produção, mesmo em condições adversas.
- c. O comportamento em relação a doenças foliares alcança níveis satisfatórios, para alguns dos materiais comercializados.
- d. Já existem materiais genéticos que apresentam evidências de serem razoavelmente tolerantes ao míldio do sorgo, embora os resultados tenham sido obtidos em um só local e em apenas um ano de observações.
- e. É importante a continuidade da realização desses ensaios, para possibilitar estudos de interação com ano e, realizar observações em novos híbridos que são lançados a cada ano, pelas companhias particulares ou entidades oficiais.

## LITERATURA CITADA

SILVA, A. F. da; CRUZ, J. C.; MEDEIROS, J. B.; TREVISAN, W. L.; SANS, L. M. A.; GOODWIN, J. B. Avaliação dos sistemas de produção de sorgo granífero (*Sorghum bicolor* (L.) Moench). s. n. t. Nota prévia apresentada na XI Reunião Brasileira de Milho e Sorgo, Piracicaba, 1976.

TABELA 1. Produção de grãos de cada um dos 21 locais e as médias de produção de cada Estado, para cada híbrido que participou do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, no ano agrícola de 1974/75. Dados em t/ha.

Entradas		Minas Gerais						
		C.Dou- rada	Felix- lândia	Pará de Minas	Jaíba	Lavras	Viçosa	X
I - Entradas Fixas								
E - 57	Agroceres	5,52	3,31	4,47	3,25	4,70	6,53	4,63
E - 57 a	Agroceres	7,03	4,28	4,70	4,41	4,93	5,69	4,67
BR 64	Agroceres	6,06	2,95	4,75	1,82	6,60	6,87	4,84
Dourado M	Asgrow	6,44	5,02	5,16	3,39	5,85	7,38	5,54
Dourado Tx	Asgrow	5,39	3,65	4,08	3,59	3,56	6,32	4,43
H - 7042	Asgrow	3,28	2,52	4,11	2,05	4,08	7,43	4,02
Rico	Asgrow	4,04	2,48	3,80	2,61	3,57	6,00	3,75
NK 233	Brazisul	6,93	2,47	4,00	3,52	4,76	5,58	4,55
NK 222	Brazisul	5,59	3,19	4,35	3,05	3,95	6,10	4,38
NK 180	Brazisul	6,59	3,39	4,63	3,29	4,31	6,22	4,74
NK Savana 2	Brazisul	4,32	2,68	4,34	2,39	4,44	5,96	4,02
C - 2106	Contibrasil	3,74	3,36	4,22	4,09	3,79	6,60	4,30
TE Total	Diamond	4,96	4,33	5,04	4,41	7,72	6,19	5,44
TE Y-101	Diamond	5,78	3,54	5,20	3,73	4,75	6,52	4,92
TE E - 85360	Diamond	5,58	3,62	4,78	4,82	3,99	6,05	4,81
Pioneer 846	Proagro	4,26	2,90	3,61	2,20	3,92	6,49	3,90
Pioneer 8311	Proagro	6,57	3,51	4,69	5,48	4,80	6,58	5,27
Pioneer 8417	Proagro	5,70	3,12	5,15	3,59	4,30	7,58	4,90
RS 610	Testemunha	5,27	2,69	3,66	4,02	3,87	7,04	4,42
II - Entradas Variáveis								
BR - 63	Agroceres	...	...	...	...	...	...	...
F - 64	Agroceres	...	3,13	4,42	...	4,20	...	3,92
Ibera	Cargill	7,41	...	...	2,86	...	7,03	5,77
Cimarron L-118	Contibrasil	6,24	...	...	...	...	...	6,24
R 1029	Acco	6,20	...	...	3,70	...	5,86	5,25
R 2010	Acco	...	2,44	3,93	...	3,86	...	3,41
TE - E 82168	Diamond	6,63	...	...	3,61	...	7,39	5,68
TE - E 93395	Diamond	...	3,05	3,09	...	4,40	...	3,52
8011	IPB	4,68	...	...	4,54	...	8,13	5,78
8014	IPB	...	2,31	4,48	...	3,39	...	3,39
8015	IPB	...	...	...	...	...	...	...
8012	IPB	5,54	...	...	4,16	...	7,06	5,59
8017	IPB	...	2,90	4,17	...	3,23	...	3,43
8020	IPB	...	...	...	...	...	...	...
$\bar{X}$		5,62	3,22	4,42	3,55	4,50		4,82
CV		11,0	32,7	14,4	28,9	25,5		
S		0,62	1,05	0,63	1,01	1,15		

TABELA 1 (Continuação).

Entradas		São Paulo					
		S. Ma- noel	Botu- catu	Pindo- rama	Jau	Ribeirão Preto	$\bar{X}$
I - Entradas Fixas							
E - 57	Agrocere	3,41	2,92	1,97	4,72	4,10	3,42
E - 57 a	Agrocere	3,15	2,62	2,20	4,34	4,15	3,29
BR 64	Agrocere	3,98	2,79	2,53	5,24	3,89	3,69
Dourado M	Asgrow	5,10	4,19	3,62	3,79	4,08	4,16
Dourado Tx	Asgrow	2,44	2,29	3,12	5,07	3,76	3,34
H - 7042	Asgrow	2,67	3,12	2,02	5,93	4,70	3,69
Rico	Asgrow	4,16	2,99	2,80	3,81	4,08	3,51
NK 233	Brazisul	4,29	4,56	2,92	3,67	3,96	3,88
NK 222	Brazisul	3,56	4,37	1,70	3,31	4,50	3,49
NK 180	Brazisul	3,61	4,06	2,53	5,10	4,27	3,91
NK Savana 2	Brazisul	2,85	2,31	3,97	4,34	3,98	3,49
C - 2106	Contibrasil	3,54	3,21	2,68	3,93	4,33	3,54
TE Total	Diamond	5,45	4,79	3,80	4,28	2,85	4,23
TE-Y-101	Diamond	5,88	4,50	3,79	5,13	4,65	4,79
TE E - 85360	Diamond	5,94	4,55	2,57	5,65	4,92	4,73
Pioneer 846	Proagro	1,96	3,80	2,62	3,53	4,20	3,22
Pioneer 8311	Proagro	4,56	5,44	2,72	5,05	3,79	4,31
Pioneer 8417	Proagro	4,25	3,79	2,77	3,31	4,41	3,71
RS 610	Testemunha	4,86	2,77	2,47	4,44	4,57	3,82
II - Entradas Variáveis							
BR - 63	Agrocere	5,14	3,16	2,97	3,75	3,87	3,78
F - 64	Agrocere	6,50	4,12	...	...	...	5,32
Ibera	Cargill	3,75	2,80	4,22	4,07	4,28	3,82
Cimarron L-118	Contibrasil	...	...	...	...	...	...
R 1029	Acco	5,33	4,40	4,30	4,56	4,38	4,59
R 2010	Acco	...	...	...	...	...	...
TE - E 82168	Diamond	4,65	4,34	2,12	3,43	4,94	3,90
TE - E 93395	Diamond	...	...	...	...	...	...
8011	IPB	...	...	...	...	...	...
8014	IPB	5,29	4,51	3,50	5,31	5,68	4,86
8015	IPB	...	...	...	...	...	...
8012	IPB	...	...	...	...	...	...
8017	IPB	...	...	...	...	...	...
8020	IPB	...	...	...	...	...	...
$\bar{X}$		4,25	3,70	2,89	4,42	4,23	3,90
CV		22,6	21,6	29,3	22,0	14,6	
S		0,96	0,80	0,84	0,97	0,62	

TABELA 1 (Continuação).

Entradas	Paraná						
	Londrina	Ponta Grossa	Coronel Vivida	Cascavel	Paraíba Norte	X	
I - Entradas Fixas							
E - 57	Agroceres	2,80	6,50	4,64	3,19	4,07	4,24
E - 57 a	Agroceres	2,93	6,96	5,41	3,18	4,10	4,62
BR 64	Agroceres	2,66	5,79	5,55	3,96	5,01	4,59
Dourado M	Asgrow	3,39	6,68	5,41	4,29	4,89	4,93
Dourado Tx	Asgrow	2,87	6,08	4,72	4,62	4,50	4,56
H - 7042	Asgrow	2,65	5,99	4,35	3,48	5,21	4,34
Rico	Asgrow	2,95	6,36	3,60	3,41	4,49	4,16
NK 233	Brazisul	3,70	6,25	3,92	4,00	4,21	4,43
NK 222	Brazisul	2,87	6,87	4,24	3,21	3,91	4,22
NK 180	Brazisul	3,38	6,92	3,01	3,72	4,62	4,33
NK Savana 2	Brazisul	1,85	6,86	4,46	4,60	5,46	4,65
C - 2106	Contibrasil	3,13	5,68	4,04	4,04	5,00	4,38
TE Total	Diamond	3,27	5,70	5,33	5,56	5,21	5,01
TE Y-101	Diamond	3,50	6,59	4,84	4,92	5,60	5,09
TE E - 85360	Diamond	3,71	6,59	5,89	4,81	5,35	5,27
Pioneer 846	Proagro	3,06	6,18	4,30	3,84	5,20	4,52
Pioneer 8311	Proagro	2,63	6,53	5,39	4,78	4,80	4,83
Pioneer 8417	Proagro	2,96	5,82	4,50	4,41	5,24	4,59
RS 610	Testemunha	3,09	6,43	4,32	3,27	4,42	4,31
II - Entradas Variáveis							
BR - 63	Agroceres	2,94	6,35	4,94	4,38	4,41	4,60
F - 64	Agroceres	4,20	5,70	5,70	4,88	5,11	5,12
Ibera	Cargill	2,71	6,28	4,15	4,40	4,32	4,37
Cimarron L-118	Contibrasil	...	...	...	...	...	...
R 1029	Acco	3,27	5,39	5,67	5,99	5,91	5,25
R 2010	Acco	...	...	...	...	...	...
TE - E 82168	Diamond	3,76	5,70	4,15	2,79	4,82	4,24
TE - E 93395	Diamond	...	...	...	...	...	...
8011	IPB	...	...	...	...	...	...
8014	IPB	3,09	6,89	5,34	4,40	5,07	4,96
8015	IPB	...	...	...	...	...	...
8012	IPB	...	...	...	...	...	...
8017	IPB	...	...	...	...	...	...
8020	IPB	...	...	...	...	...	...
$\bar{X}$		3,09	6,28	4,70	4,17	4,84	4,62
CV		25,5	17,6	14,8	19,0	12,2	
$\delta$		0,78	1,10	0,69	0,79	0,59	

TABELA 1 (Continuação)

Entradas	Rio Grande do Sul			Espírito Santo			Goiás	
	Campo Real	S. Cruz do Sul	X	J. Ara-cruz	J. Li-nhares	X	Inhumas	
I - Entradas Fixas								
E - 57	Agroceres	4,31	5,42	4,87	4,16	4,05	4,11	4,77
E - 57 a	Agroceres	4,01	6,02	5,02	3,44	3,74	3,59	5,24
BR 64	Agroceres	4,92	6,04	5,48	4,21	3,64	3,93	6,19
Dourado M	Asgrow	4,35	5,04	4,70	4,09	4,30	4,20	6,14
Dourado Tx	Asgrow	4,06	6,86	5,46	3,62	3,71	3,67	6,43
H - 7042	Asgrow	2,26	6,95	4,61	3,05	3,50	3,28	5,32
Rico	Asgrow	3,54	6,60	5,07	3,40	3,49	3,45	5,39
NK 233	Brazisul	5,13	5,92	5,53	3,75	3,35	3,55	5,91
NK 222	Brazisul	5,23	5,06	5,15	3,23	4,12	3,68	5,07
NK 180	Brazisul	3,21	5,32	4,27	3,14	4,80	3,97	6,55
NK Savana 2	Brazisul	3,50	5,89	4,70	3,61	3,81	3,71	6,10
C - 2106	Contibrasil	3,16	5,06	4,11	3,54	4,34	3,94	6,17
TE Total	Diamond	5,24	5,16	5,20	4,77	5,00	4,89	6,32
TE Y-101	Diamond	4,33	5,58	4,96	4,39	5,43	4,91	7,18
TE E - 85360	Diamond	5,44	5,85	5,65	3,62	4,17	3,90	5,58
Pioneer 846	Proagro	2,15	5,33	3,74	2,75	4,02	3,39	5,10
Pioneer 8311	Proagro	4,47	6,69	5,58	3,99	4,84	4,42	6,96
Pioneer 8417	Proagro	4,51	5,08	4,80	4,75	4,74	4,75	5,42
RS 610	Testemunha	3,76	5,59	4,68	3,24	4,15	3,70	5,61
II - Entradas Variáveis								
BR - 63	Agroceres	...	...	...	4,30	4,98	4,64	6,50
F - 64	Agroceres	3,93	5,61	4,77	...	...	...	...
Ibera	Cargill	...	...	...	...	...	...	...
Cimarron L-118	Contibrasil	...	5,39	5,39	...	...	...	...
R 1029	Acco	3,21	...	3,21	1,78	3,70	2,74	4,78
R 2010	Acco	...	...	...	...	...	...	...
TE - E 82168	Diamond	4,45	5,74	5,10	3,14	3,40	3,27	6,58
TE - E 93395	Diamond	...	...	...	...	...	...	...
8011	IPB	4,07	5,10	4,59	...	...	...	5,13
8014	IPB	...	...	...	3,09	4,58	3,84	...
8015	IPB	...	...	...	...	...	...	...
8012	IPB	1,69	5,94	3,82	...	...	...	...
8017	IPB	...	...	...	3,11	3,48	3,30	...
8020	IPB	...	...	...	...	...	...	...
$\bar{X}$		3,97	5,67	4,82	3,64	4,21	3,93	5,90
CV		13,0	11,4	...	23,5	14,5	...	11,7
S		0,51	0,64	...	0,86	0,61	...	0,69

TABELA 2. Médias de produção de grãos de 21 locais, produção máxima, produção mínima e o desvio padrão, para cada entrada do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, no ano agrícola de 1974/75.

Entradas		Nº Dados	$\bar{X}$ Geral	Prod. máxima	Prod. mínima	S
I - Entradas Fixas						
E - 57	Agroceres	21	4,23	6,53	1,97	1,16
E - 57 a	Agroceres	21	4,41	7,02	2,20	1,34
BR 64	Agroceres	21	4,58	6,87	1,82	1,52
Dourado M	Asgrow	21	4,89	7,38	3,39	1,11
Dourado Tx	Asgrow	21	4,32	6,86	2,29	1,30
H - 7042	Asgrow	21	3,98	7,43	2,03	1,52
Rico	Asgrow	21	3,97	6,60	2,48	1,20
NK 233	Brazisul	21	4,42	6,93	2,47	1,15
NK 222	Brazisul	21	4,17	6,87	1,71	1,20
NK 180	Brazisul	21	4,46	6,92	2,53	1,34
NK Savana 2	Brazisul	21	4,18	6,86	1,85	1,34
C - 2106	Contibrasil	21	4,17	6,59	2,68	1,02
TE Total	Diamond	21	5,02	7,72	2,84	1,06
TE y-101	Diamond	21	5,04	7,18	3,50	1,01
TE E- 85360	Diamond	21	4,90	6,59	2,57	1,00
Pioneer 846	Proagro	21	3,87	6,50	1,96	1,27
Pioneer 8311	Proagro	21	4,97	6,96	2,63	1,24
Pioneer 0417	Proagro	21	4,59	7,58	2,76	1,18
RS 610	Testemunha	21	4,26	7,04	2,47	1,22
II - Entradas Variáveis						
BR - 63	Agroceres	3	5,26	6,50	4,30	1,12
F - 64	Agroceres	5	4,26	5,61	3,13	0,90
Ibera	Cargill	13	4,48	7,41	2,86	1,62
Cimarron L-118	Contibrasil	7	5,17	6,50	4,12	0,86
R 1029	Acco	14	4,44	6,28	2,71	1,12
R 2010	Acco	7	3,39	4,78	1,79	1,00
TE - E 82168	Diamond	13	5,14	7,39	3,27	1,19
TE - E 93395	Diamond	8	4,23	6,59	3,09	1,33
8011	IPB	13	4,54	8,16	2,12	1,55
8014	IPB	6	4,08	5,13	2,31	1,09
8015	IPB	2	3,84	4,58	3,09	1,06
8012	IPB	13	5,07	7,06	3,09	1,16
8017	IPB	6	3,87	5,94	1,69	1,58
8020	IPB	2	3,29	3,48	3,11	0,27

TABELA 3. Incidência de doenças foliares e mildio do sorgo, em ambientes que possibilitaram diferenciação de resistência entre as entradas do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, no ano agrícola de 1974/75.

Entradas	Doenças Foliares (Gerais)*					Mildio do Sorgo		
	GO	RS	PR		X̄	RS		
	Inhumas	Campo Real	P. do Norte	Lon-drina		S. Cruz do Sul		
I - Entradas Fixas								
E - 57	Agroceres	2,0	3,8	2,8	2,2	2,7	2,8**	2,3***
E - 57 a	Agroceres	1,3	3,0	3,0	2,2	2,4	2,8	2,3
BR 64	Agroceres	1,3	2,2	2,8	2,0	2,1	6,8	5,6
Dourado M	Asgrow	4,2	4,5	4,0	4,5	4,3	16,0	13,3
Dourado Tx	Asgrow	3,0	5,0	4,0	3,8	4,0	14,8	12,3
H - 7042	Asgrow	4,2	5,0	4,8	5,0	4,8	6,5	5,4
Rico	Asgrow	4,5	5,0	4,8	4,2	4,6	1,5	1,2
NK 233	Brazisul	2,5	2,5	3,2	3,8	3,0	1,0	0,8
NK 222	Brazisul	3,8	4,0	3,8	4,2	4,0	5,5	4,6
NK 180	Brazisul	5,0	5,0	5,0	4,5	4,9	4,2	3,5
NK Savana 2	Brazisul	2,0	4,5	4,2	3,2	3,5	22,5	18,8
C - 2106	Contibrasil	3,2	4,8	4,2	4,2	4,1	2,2	1,9
TE Total	Diamond	2,0	3,8	3,2	2,8	3,0	11,8	9,8
TE Y-101	Diamond	3,2	4,8	3,8	3,5	3,8	4,0	3,3
TE E - 85360	Diamond	3,0	2,2	4,2	2,8	3,0	6,8	5,6
Pioneer 846	Proagro	3,8	5,0	4,5	3,8	4,3	6,2	5,2
Pioneer 8311	Proagro	3,0	5,0	4,0	3,5	2,9	0,0	0,0
Pioneer 8417	Proagro	2,8	4,5	4,0	4,0	3,8	17,8	14,8
RS 610	Testemunha	3,2	5,0	4,5	3,5	4,0	12,0	10,0
II - Entradas Variáveis								
BR - 63	Agroceres	2,5				2,5		
F - 64	Agroceres		3,5			3,5	3,5	2,9
Ibera	Cargill			3,8	3,2	3,5		
Cimarron L-118	Contibrasil			3,8	3,5	3,6		
R 1029	Acco			3,8	4,0	3,9	11,0	9,2
R 2010	Acco	5,0	5,0			5,0		
TE - E 82168	Diamond			4,8	4,0	4,4		
TE - E 93395	Diamond	2,8	3,0			2,9	18,0	15,0
8011	IPB			3,5	3,5	3,5		
8014	IPB	5,0	5,0			5,0	11,5	9,6
8015	IPB							
8012	IPB			4,0	3,8	3,9	10,8	9,0
8017	IPB	5,0	5,0			5,0		
8020	IPB							
X̄		3,2	4,2	3,9	3,6	3,7	8,0	6,7

\* notas de 1 a 5.

\*\* número de plantas/parcela com sintomas sistêmicos (média de quatro repetições).

\*\*\* porcentagem de plantas com sintomas sistêmicos (média de quatro repetições).